

INSEGURANÇA

PRAIA DO CANTO: SIRENES PARA ASSUSTAR BANDIDOS

Sistema em prédios funciona como alerta em sinal de perigo

✎ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Em meio à sensação de ausência do Estado na manutenção da segurança pública, moradores partem para ações particulares para diminuir o medo de realizar tarefas simples como sair e entrar em casa. Um exemplo disso é o de moradores da Praia do Canto, em Vitória.

Síndicos de prédios da Rua Constante Sodré se juntaram para adquirir sirenes e colocar em cada um de seus edifícios. A ideia é que, ao notar algo considerado perigoso, os porteiros dos prédios possam acionar a sirene e gerar um grande barulho ao longo de toda a rua.

“Comecei a chamar os prédios para a gente se reunir e colocar sirene. A partir do momento que eles (bandidos) virem que tem sirene aqui, eles não vão vir mais”, afirma Antônio Carlos Gomes, síndico de um dos prédios da Constante Sodré e idealizador da iniciativa.

Ele relata que, neste mês de março, cinco moradores sofreram com bandidos armados que levaram seus carros. Sem contar outros tipos de violência, como



EDSON CHAGAS

Os moradores Gilberto Costa Alves, Antonio Carlos Gomes e Cesar Saad em frente a um dos prédios com sirene

furtos e roubos de bolsa, de dinheiro, de celulares e de objetos pessoais.

No contexto dessa iniciativa está a sensação de insegurança pós-greve da Polícia Militar realizada em fevereiro. “A sensação que a gente tem é de que há menos policiais. Antes passava viatura

direto aqui pela rua. Até a cavalaria parava ali na esquina”, lembra Gilberto Costa Alves, síndico de um dos prédios da Constante Sodré.

“Estamos órfãos do poder público aqui. E acredito que seja em todo o Estado. Estamos vivendo aqui uma greve branca”,

avalia o síndico Antônio.

Na Delegacia Regional de Vitória, por exemplo, houve redução de cerca de 80% de registros de ocorrência. A média era de cinco flagrantes por dia. Hoje, são dois.

Em matéria publicada na edição da última quarta-feira, o secretário de Estado de

Segurança Pública André Garcia informou que não crê em retaliação de policiais, mas que a situação será investigada.

ADESIVO

O síndico Antônio Carlos Gomes citou que só não há sirenes em todos os pré-

dios ainda porque o objeto está em falta nas lojas. “É muita procura”, explica.

E para completar a ação, vão adesivar os prédios. Os dizeres serão: “Nossas câmeras e sirenes estão te monitorando”.

Na Constante Sodré, os moradores cogitaram contratar também segurança armada. Mas em reunião, eles descartaram a possibilidade pelo receio de manter alguém armado na rua.

COMÉRCIO

No comércio do bairro, a sensação de insegurança é a mesma. “Eles comentam que estão fazendo uma greve branca. As viaturas não estão na mesma quantidade, nem com a mesma frequência. Nossos funcionários estão sendo assaltados, principalmente próximo aos pontos de ônibus”, lamenta César Saad, morador e presidente da Associação Comercial da Praia do Canto (ACPC).

Ele conta que um comitê foi criado para fazer cobranças ao poder público. “E estamos negociando com uma firma de segurança privada exclusiva para a Praia do Canto”, completa.

Força Nacional captura assaltante nas ruas do bairro

Um engenheiro civil, 71 anos, foi assaltado e agredido por volta das 10h30 de ontem, na Praia do Canto, Vitória. Um dos assaltantes foi localizado e preso por homens da Força Nacional, que passavam pelo local.

O roubo aconteceu na Rua Moacyr Avidos. O engenheiro contou, em depoimento na 1ª Delegacia Regional de Vitória, onde o caso foi registrado, que estava indo a uma lavanderia.

No caminho, passou por dois homens, que seguiam na direção contrária. A dupla de bandidos deu meia volta e foi atrás dele. Eles já tentaram tomar o celular que estava nas mãos do idoso.

Um dos bandidos deu uma cotovelada na vítima, que não reagiu e entregou o telefone, enquanto o outro o ameaçava com uma faca. Depois, fugiram correndo.

O engenheiro pediu ajuda e um homem acionou a

guarnição da Força Nacional que passava no momento. Os policiais conseguiram capturar um dos bandidos. Jadson Viana Ramalho, 20, estava com a faca usada no crime. O celular do engenheiro não foi localizado.

Jadson disse, em depoimento, que é morador de rua no bairro e assaltou para comprar drogas. Ele foi autuado por roubo e encaminhado ao Centro de Triagem de Viana. (Victor Muniz)



EDSON CHAGAS

Alternativas

A comerciante Bruna, da Praia do Canto, paga segurança particular para tomar conta de sua loja.

“Nunca teve policial aqui. Nem antes, nem durante a greve, nem depois. Passava viatura uma vez por semana”

— **BRUNA BOSI**
COMERCIANTE, 38

INSEGURANÇA

ONDA DE ASSALTOS NA SERRA PREOCUPA

Comerciantes criaram grupo em aplicativo para fazer a vigia

▄ SIUMARA GONÇAVES

Na Serra, moradores e comerciantes ainda sentem a insegurança deixada pela greve da Polícia Militar. São os assaltos à mão armada em pontos de ônibus e ruas dos bairros e os furto de veículos que preocupam a população. Além do policiamento que segundo ele é pouco.

Em Parque Residencial Laranjeiras, a comunidade reclama da insegurança gerada pelos crimes. “O número de policiais que temos é muito pequeno. O bairro fica desguarnecido depois do horário comercial até as 6 horas”, contou a presidente da Associação de Moradores, Déborah Alves.

De acordo com Déborah é preciso que seja reforçado o policiamento a partir das 21h. Durante o dia também ocorrem muitos assaltos. “Seria melhor se tivéssemos patrulhamento de moto porque tem mais eficiência para gente”, sugeriu.

Os comerciantes do bairro montaram um grupo no WhatsApp para



GUILHERME FERRARI

Rede social

Divina Alves, 52 anos, e Nicolas Gonçalves, 22, fazem parte de um grupo no WhatsApp que ajuda a comunicação sobre a violência em bairro da Serra.

“Só na minha rua, em três dias seguidos os moradores foram assaltados chegando à porta de casa”

—
DIVINA ALVES
COMERCIANTE, 52

NOS PONTOS

“Tem ocorrido muitos assaltos de manhã nos pontos de ônibus. A sensação de insegurança continua a mesma que antes”

CARLOS DAVID TOFFANO LÍDER
COMUNITÁRIO

reira”, acrescentou.

MEDO

Na divisa entre Serra e Vitória, no Bairro de Fátima, a sensação de insegurança ainda é grande. Segundo Nilton Rossi, presidente da associação de moradores do bairro, falta policiamento e toda semana tem furto de veículo.

“Não vemos quase nenhum policial durante o dia. Tem trecho que o pessoal tem medo de passar para ir pegar o ônibus, porque pode ser assaltado a qualquer momento”, revelou Nilton.

tentar diminuir a ocorrência dos crimes. “A intenção é fortalecer o grupo, falando de assalto e de movimentação de pessoas estranhas. Acaba que um lojista, mesmo estando do lado do outro,

não o conhece”, contou Déborah.

MOTOQUEIROS

Já no bairro Morada de Laranjeiras, de acordo com o líder comunitário Carlos David Toffano, tem

ocorrido muitos assaltos de manhã nos pontos de ônibus e a sensação de insegurança continua.

“Eles chegam em uma moto, o carona desce recolhe o celular e a bolsa das pessoas e vão embora”, ex-

plica. Ainda segundo Carlos, um dos locais em que ocorrem mais assaltos é em frente ao Hospital Jayme Santos Neves. “Está tendo muito roubo também nas Avenidas Minas, Copacabana e Paulo Fer-

“Não vemos mais PMs nos ônibus”

▄ A onda de insegurança que se instaurou após o período de paralisação da Polícia Militar também está sendo sentida por motoristas e cobradores do Sistema Transcol. De acordo com o presidente do Sindicato Rodoviários, Edson Bastos, desde o fim do movimento grevista as abordagens aos coletivos foram reduzidas.

Ainda segundo Bastos, antes da paralisação, cada um dos terminais contava com uma dupla de policiais militares, que hoje já não se faz mais presente.

“Antes da greve tinha abordagens, de duas ou três vezes por semana, em alguns pontos estratégicos, e estavam fun-

cionando muito bem, pois nos davam sensação de segurança. Agora a gente não vê mais, precisamos que a polícia volte a ser como era antes da paralisação”, desabafa.

Para além da volta das abordagens e dos policiais nos terminais, o presidente ressalta que a categoria reivindica há tempos a criação de um aplicativo, para que, com um toque, o usuário possa acionar o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes) ao perceber que algo de errado está acontecendo.

Ele reforça que a categoria entende que o Estado está passando por uma reformulação da polícia, mas acrescenta que medidas

PACIÊNCIA



“Tudo tem limite, e a partir do momento que vimos que nada está sendo feito, vamos partir para medidas radicais”

EDSON BASTOS
PRESIDENTE DO
SINDIRODOVIÁRIOS

precisam ser tomadas.

“A polícia tem que ser valorizada, porque ela é essencial, não só para os rodoviários como para toda a sociedade. Temos cobrado um retorno das autoridades, mas tudo tem limite, e a partir do momento que vimos que nada está sendo feito, vamos partir para medidas radicais.”

Por meio de nota o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), informou que é parceiro da Secretaria de Segurança Pública, órgãos e instituições afins, no sentido de contribuir para identificar formas de melhoria da segurança de motoristas e cobradores. (Tatiana Moura)

OUTRO LADO

PM: policiamento intensificado

▄ Questionada sobre a Praia do Canto, em Vitória, e a Serra, a Polícia Militar informou, em nota, que vem intensificando a presença policial em toda a Grande Vitória com a criação das Companhias Independentes nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra. Com as novas unidades, que iniciaram as atividades em março, 700 PMs estão atuando nas ações de policiamento ostensivo. A corporação divulgou os números das ações nos últimos dias: de 1º de março até a última quarta-feira, a Polícia Militar

realizou 2.725 operações e atendeu 21.259 ocorrências. Ao todo, na Grande Vitória, os policiais abordaram 222 táxis, 1.359 motos, 1.307 veículos de passeio e 378 coletivos. Aproximadamente 11,5 mil pessoas foram abordadas nas ações, que resultaram na recuperação de 340 veículos; na apreensão de 49 armas de fogo; na apreensão de 2.921 unidades de crack, 1.092 unidades de cocaína, 3.395 unidades de maconha, 83 unidades de haxixe e 81 unidades de loló, totalizando 117 kg de entorpecentes.